UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

MÁRCIA SIRLENE ZARDIN GRAEFF

Osteoblastic response to biomaterials surfaces: mineralization evaluation and extracellular matrix proteomic analysis

Resposta de osteoblastos a superfícies de biomateriais: avaliação da mineralização e análise proteômica da matriz extracelular

BAURU
2018

MÁRCIA SIRLENE ZARDIN GRAEFF

Osteoblastic response to biomaterials surfaces: mineralization evaluation and extracellular matrix proteomic analysis

Resposta de osteoblastos a superfícies de biomateriais: avaliação da mineralização e análise proteômica da matriz extracelular

Tese constituída por artigos apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Estomatologia e Biologia Oral.
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cardoso de Oliveira

Versão Corrigida

BAURU
2018

Graeff, Márcia Sirlene Zardin
Osteoblastic response to biomaterials surfaces: mineralization evaluation and extracellular matrix proteomic analysis / Márcia Sirlene Zardin Graeff. – Bauru, 2018.
53p. : il. ; 31cm.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cardoso de Oliveira

Nota: A versão original desta tese encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Artur e Carlos. Ser a mãe de vocês sempre foi meu maior projeto.

Amo vocês infinitamente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, que me foi concedida três vezes: ao nascer, ao me recuperar de um câncer de mama há dez anos, e ao descobrir e tratar um melanoma três anos atrás. Muito da minha vida mudou neste período, mas nunca a minha fé e a certeza da Sua Presença ao meu lado. Obrigada meu Deus por me possibilitar a realização de mais um sonho!

Aos meus pais, Derly (in memoriam) e Irede, que sempre me encorajaram a estudar e muito se esforçaram para que eu recebesse a melhor educação possível. Seus sonhos alcançaram um novo patamar hoje, com a primeira pessoa da família a concluir um Doutorado. Gratidão eterna!

Aos meus filhos Artur e Carlos, agradeço a oportunidade de me tornar uma pessoa melhor na vivência da maternidade. O amor a vocês me incentiva a seguir adiante, vencendo desafios. Sempre na certeza de que todo esforço e sacrifício valem a pena!

Aos meus irmãos Ciomara, Derly e Sabrina, que mesmo à distância estão sempre presentes, me apoiando em tudo. Amo muito!

Às minhas queridas Amigas do Peito, grupo de mulheres maravilhosas que me acolheram e ajudaram no momento mais difícil da minha vida. Vocês são a minha família em Bauru, obrigada por toda convivência e carinho! Um abraço especial à Clara, Cris e Meire, presentes na minha vida há dez anos com uma amizade inabalável!

Agradeço à Rafaela Alves, que além de ser colega de trabalho no CIP e na pós-graduação, se tornou uma grande amiga. Foram inúmeras vezes que você me ajudou, seja nos experimentos ou numa conversa tomando café. Muito obrigada por tudo!

Ao Marcelo Milanda, colega no CIP desde que cheguei em Bauru, meu muito obrigada! Foram tantas vezes que você me ajudou, com sua calma e prestatividade. Obrigada pela convivência harmoniosa e sua amizade!

À Cintia Tokuhara, minha fadinha querida! Sem você eu não teria conseguido desenvolver este trabalho! Você me ajudou com as células, com o planejamento dos experimentos, com as soluções e até me acompanhando e corrigindo no fluxo... Que você receba em dobro tudo que faz de bem pelos outros! Você tem minha gratidão, carinho e amizade para sempre!

À Mariana Liessa, uma flor de pessoa, que apesar da pouca convivência comigo se prontificou a me ajudar na preparação das amostras do proteoma, mesmo estando doente. Você foi uma heroína naquele dia! Gratidão!

Agradeço à Flavia Amadeu, que me ensinou sobre a cultura celular quando iniciei os pilotos deste trabalho. Sua competência e paciência são um exemplo para muitos! Muito obrigada!

À Adriana, Gabriela, e Mariana Santesso, que estão comigo desde que ingressei no grupo de pesquisa do Prof. Rodrigo. Tantas vezes me ajudaram, tirando dúvidas dos experimentos, materiais ou soluções. Muito obrigada mesmo! E aos outros colegas do grupo, agradeço a oportunidade de conviver e trocar ideias. Desejo muito sucesso a todos vocês!

Agradeço também a amizade e carinho da Priscila, com quem convivi tanto tempo no confocal. Admiro sua dedicação e competência! Meu agradecimento também à Aline, Daiana e Juliana, e aos outros colegas do Laboratório de Bioquímica, pela parceria e boa convivência.

Agradeço aos usuários do CIP e principalmente do confocal (impossível nomear todos), pela convivência agradável, conversas e risadas que temos no dia-a-dia, que muito me alegram. Adoro meu trabalho e todos vocês fazem parte da minha vida de maneira especial!

À Mileni Fernandes, pela capacidade técnica e prestatividade ao realizar a análise no espectrômetro de massas. Muito obrigada pela sua ajuda, sem a qual não teria sido possível finalizar este projeto!

Ao Prof. Dr. Luis Augusto Rocha, da Unesp Bauru, pela parceria neste trabalho desde o início. Além de nos ceder amostras de titânio puro e anodizado, as ricas discussões que tivemos sobre o projeto foram de grande valia. Muito obrigada!!

Ao Prof. Dr. Diego Rafael Nespeque Correa, pela ajuda com o lote final das amostras de titânio anodizado e por me ensinar sobre o processo de anodização. Muito obrigada!

À Thelma, especialista em laboratório do Departamento de Bioquímica, pela ajuda com os reagentes e principalmente pela amizade sincera. Um grande abraço!

À Dalva, secretária de pós-graduação da Biologia Oral, por toda orientação recebida e pela amizade. Às secretárias da Pós-graduação Fátima, Ana Letícia e Leila, pelo suporte aos nossos trabalhos.

Agradeço à Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, na pessoa do diretor Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, e da senhora Presidente da Comissão de Pós-Graduação Profa. Dra. Izabel Regina Fischer Rubira de Bullen, pela oportunidade de aprendizado.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradeço em especial ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Cardoso de Oliveira, que acreditou em minha capacidade e aceitou minha ideia de um projeto de Doutorado avaliando biomateriais com microscopia confocal.

Pouco tempo depois, além de meu orientador, tive a sorte de tê-lo também como chefe, quando assumiu a Coordenação do CIP.

Desde o início, você não poupou esforços para conseguir condições de desenvolver este trabalho, mesmo sem a ajuda direta de agências de fomento. Sempre pude contar com sua experiência e paciência. Admiro sua organização e cuidado com todos os seus alunos.

Muito obrigada por tudo!!

"Volta teu rosto sempre na direção do sol e,
então, as sombras ficarão para trás."
(Provérbio chinês)

ABSTRACT

Osteoblastic response to biomaterials surfaces: mineralization evaluation and extracellular matrix proteomic analysis

Dental implants are designed to replace tooth loss, due to periodontal diseases, trauma or decay. Among the biomaterials used for this purpose, titanium and zirconia have been investigated for some years, with excellent mechanical properties and biocompatibility. Surface treatments such as anodizing, with the incorporation of Mg, Ca and P in the structure of the titanium oxide films, were used in order to increase tribocorrosion resistance and improve the osseointegration process. The cellular response to surfaces is mediated, among other factors, by the extracellular matrix (ECM) . However, very little is still known about the ECM proteomics during mineralization. Our objective was a longitudinal comparison of osteoblastic behavior on different materials, in terms of mineralization volume and actin cytoskeleton status, associated with the proteomic analysis of the extracellular matrix. The three types of biomaterial surfaces (pure titanium, anodized titanium and zirconia) were imaged by confocal 3D microscopy and analyzed in terms of roughness. MC3T3 cells were cultivated on the biomaterials for 7, 14 and 21 days, with osteogenic medium containing calcein. The cells were then fixed, stained with Rhodamine phalloidin and DAPI, and imaged by confocal laser scanning microscopy. The quantification of mineralization and actin cytoskeleton was performed by a novel technique, based on the acquired 3D images. For the proteomic analysis, the specimens were washed, decellularized and the ECM was collected in buffer solution. The anodized titanium surface is more porous when compared to that of cp-Ti and zirconia, and superior mineralization was obtained over it after 21 days of culture. The actin microtubular volume was increased on the three materials on the first 14 days, but on the 21th day there was a reduction over anodized titanium and zirconia, related to mineralization phase.. Conclusion: The greater mineralization obtained over anodized titanium after 21 days demonstrated an improved response provided by the surface modification. The innovative volume quantification technique adopted was useful in providing information about the cellular status and biomaterial performance. Alpha-1_4 glucan phosphorylase and Glycogen phosphorylase brain form were down-regulated on

zirconia after 7 and 14 days of culture, and up-regulated on Anod Ti on the 7th day, suggesting the influence of material surface roughness and chemical composition on energy metabolism. Proteins related to bone development, like TGF-β3, were found exclusively on cp-Ti on the 21st day. The small number of identified proteins demonstrates that the chosen decellularization process was effective at reducing the proteome dataset. Altogether, our results reveal new insights regarding osseointegration and how material surfaces affect this process.

Key words: Osteoblasts. Biomaterials. Bone Mineralization. Extracellular matrix. Proteomics.

RESUMO

Resposta de osteoblastos a superfícies de biomateriais: avaliação da mineralização e análise proteômica da matriz extracelular

Implantes dentários são projetados para substituir a perda de dentes, que pode ser causada por doenças periodontais, traumas ou cáries. Entre os biomateriais utilizados para este fim, titânio e zircônia têm sido investigados durante alguns anos, com excelentes propriedades mecânicas e biocompatibilidade. Tratamentos de superfície como a anodização, com a incorporação de Mg, Ca e P na estrutura dos filmes de óxido de titânio, foram utilizados a fim de aumentar a resistência à tribocorrosão e melhorar o processo de osseointegração. A resposta celular às superfícies é mediada, entre outros fatores, pela matriz extracelular (ECM). No entanto, muito pouco ainda é conhecido sobre a proteômica da matriz óssea durante a mineralização. Nosso objetivo foi a comparação longitudinal do desempenho de osteoblastos em diferentes materiais em termos do volume da mineralização e do status do citoesqueleto de actina, associada à análise proteômica da matriz extracelular. Imagens dos três tipos de superfícies de biomateriais (titânio puro, titânio anodizado e zircônia) foram adquiridas por microscopia confocal 3D e analisadas em termos de rugosidade. Células MC3T3 foram cultivadas na superfície dos biomateriais durante 7, 14 e 21 dias, com meio osteogênico contendo calceína. As células foram então fixadas, coradas com faloidina-rodamina e DAPI, e levadas ao microscópio confocal de varredura a laser. A quantificação da mineralização e do citoesqueleto de actina foi feita por uma nova técnica, baseada em imagens 3D. Para a análise proteômica, os espécimes foram lavados, descelularizados e a matriz extracelular foi coletada em solução tampão. A superfície de titânio anodizado é mais porosa quando comparada com a de cp-Ti e zirconia e apresentou mineralização superior após 21 dias de cultura. O volume dos microtúbulos de actina foi aumentado sobre os três materiais nos primeiros 14 dias, mas no 21º dia houve uma redução relacionada ao aumento da mineralização sobre o titânio anodizado e zirconia. Conclusão: a mineralização superior obtida sobre o titânio anodizado após 21 dias de cultura demonstrou a melhoria provocada pela modificação de superfície. A nova técnica adotada para a quantificação do volume foi útil para fornecer informações sobre o status celular e o

desempenho dos biomateriais. Alpha-1_4 glucano fosforilase e glicogênio fosforilase forma cerebral foram sub-expressas sobre a zircônia após 7 e 14 dias de cultura e sobre-expressas sobre o titânio anodizado no 7º dia, sugerindo a influência da rugosidade e composição química da superfície dos materiais no metabolismo de energia. Algumas proteínas relacionadas com o desenvolvimento ósseo, como a TGF-β3, foram encontradas exclusivamente sobre o cp-Ti no 21º dia. A pequena quantidade de proteínas identificadas demonstra que o processo de descelularização adotado foi eficiente em reduzir o conjunto de dados da análise proteômica. Em suma, nossos resultados revelam novos detalhes sobre a osseointegração e como a superfície dos materiais podem afetar esse processo.

Palavras-chave: Osteoblastos. Biomateriais. Mineralização óssea. Matriz extracelular. Proteoma.

TABLE OF CONTENTS

1 Introduction

1 INTRODUCTION

Dental implants are designed to replace tooth loss, which can be caused by periodontal diseases, trauma, or decay. Among the biomaterials used for this purpose, titanium is the most commonly used. Its biocompatibility and mechanical properties have been proved excellent over more than 50 years. However, all metal implants are subjected to gradual degradation when placed in contact with the electrolytic environment of the human body (1). Degradation may occur by electrochemical corrosion, often together with mechanical wear caused by micromovements induced by mastication (2). As a consequence, an increase of metallic ions and/or nanometric metallic-based particles may reach the circulatory system and accumulate in other organs (2). Besides, particles may be stored locally in the gingival tissue surrounding the implant, causing inflammation and undesirable color changes (3).

Superior tribocorrosion performance for metal implants can be achieved by surface modifications. Changes in composition, morphology or structure can be made, while keeping the substrate mechanical properties. Anodizing treatments has been widely used on this purpose, providing better hard tissue compatibility and accelerating bone formation over implants (1). Indispensable elements in bone formation, Ca and P ions may be incorporated on the deposited layer, leading to better tribocorrosion resistance (4). Besides cellular behaviors such as adhesion, spreading and IFN-γ cytokine secretion are affected , which may lead to shorter rehabilitation times (5)

Ceramic implants pose an alternative to avoid corrosion issues related to metallic counterparts. A review article by Hisbergues (2008) emphasized zirconia properties like resistance to corrosion and aesthetic appeal, as well as the fact that healthier gum tissue is developed around ceramic implants (6). The grey color of the titanium implants may become visible when placed to restore anterior teeth, especially in cases of thin gingival tissue (3). More research is needed over the long-term performance of zirconia implants, as its use in dental clinic is recent (3,7–9).

The major factor impacting the long-lasting performance of an implant is the osseointegration, which is the capacity of building new bone around it. This characteristic may be evaluated by the amount of mineralization obtained when bone cells are cultivated over the material (10).

Short-term responses such as cell number and alkaline phosphatase expression do not necessarily correspond to greater mineralization. Aiming to analyze calcified nodules directly, Ahmad et al. (1999) introduced fluorescent marking by calcein, in a study comparing Tivanium and Zimaloy with glass, as substrates for a 6-weeks long osteoblastic culture (11).

In another study on mineralization obtained over titanium, de Oliveira et al. (2007) demonstrated that a chemically caused nanotopography on the titanium surface improved the osteoblastic response, possibly due, between other factors, to the fact that the modified surface is more hydrophilic than the untreated surface (12).

Hempel et al (2010) compared the cellular response caused by two surface treatments on titanium and zirconia. The osteoblasts grown on the zirconia showed greater accumulation of calcium in the mineral nodules than those grown on titanium. There was little difference between the treated and untreated zirconia surface (13).

Several processes are triggered when osteoblasts meet a surface, leading to adhesion, proliferation and differentiation, many of them mediated by the cytoskeleton. Besides, cell morphology is determined by the cytoskeleton, which is known to change during the osteoblastic mineralization process (14).

Confocal laser scanning microscopy (CLSM) has been largely used to analyze cell morphology, structures and functions. Its ability to provide high resolution and high contrast 3D image stacks allow feasible and trustworthy volume measurements. Additionally, fluorescent labelling of intracellular proteins or organelles have been proven specific and reliable (15). Kihara et al. (2004) used CLSM to visualize calcein-stained mineralization nodules and compared them with conventional Alizarin staining, confirming the quantitative correlation between calcein deposition and calcium contents (16). However, the CLSM images were used to quantify the fluorescent intensity, not the nodular size. The use of confocal volume quantification to measure the amount of mineralization obtained by cultured osteoblasts has not yet been described in the biomedical literature.

Cellular responses to material surfaces are determinant for a successful implant performance. After adhering, proliferating and spreading over the implant surfaces, it is mandatory for the osteoblasts to be able to generate bone around the implant, a process called osseointegration, which guarantees the long-term stability of the implant (14).

Bone formation is a not fully understood process, which involves mineralization of the extracellular matrix by the deposition of hydroxyapatite, rich in calcium and other minerals. The extracellular matrix (ECM) provides structural support for the cells within a tissue, besides directing important events such as cell proliferation, survival, differentiation, and migration. Composed of water, collagens, glycoproteins and proteoglycans, the ECM is a complex structure that is constantly being remodeled (17). Grzesiak et al. (2017) concluded that ECM synthesis and mineral deposition during the osteogenic differentiation involves cell death and mineralization nodules derive from calcium rich cellular remnants (18).

The field of proteomics has contributed to the understanding of many cellular processes. Still, very little is known about the ECM proteomics during mineralization. The protein profiles of the ECM and matrix vesicles (MVs) of mineralizing osteoblasts was described for the first time in the work of Xiao et al. (2007). The cells were cultivated on conventional culture plates, and the cellular content was separated from the ECM proteins by gel electrophoresis. However, this work had no relation to biomaterials interaction (19).

Comparison of the whole proteomic profile of human osteoblasts grown over two biomaterials was conducted by Jinling Xu (2008), but only for an initial phase (4 days of incubation) (20). A description of the protein content of an isolated ECM was presented by Rashid et al. (2012) using an *in vitro* model of fibrotic liver tissue, where the samples were decellularized (21). This interesting approach directs the proteomic analysis to a focused dataset.

Many efforts have been undertaken towards elucidating cell attachment and proliferation over biomaterials, but less work has been done investigating the effect the surface properties can exert on the late steps of osseointegration, such as the mineralization phase. Our objective was to compare, in a longitudinal manner, the cellular response to anodized titanium (Anod Ti) and yttria stabilized zirconia (Y-TZP) with that obtained over commercially pure titanium (cp-Ti) by 1) measuring the mineralization and actin cytoskeleton volumes, based on 3D confocal microscopy; and 2) analyze the proteome of the decellularized ECM, by mass spectrometry. It will certainly contribute to elucidate the influence of biomaterials surfaces on the process of osseointegration.

2 Articles

2 ARTICLES

This thesis was divided in two articles, written in accordance to *JAOS* and *Bone* Guidelines, respectively:

• ARTICLE 1 – On a novel method for evaluation of the mineralization process of osteoblasts on biomaterials surfaces.

• ARTICLE 2 – Longitudinal comparison of the ECM proteins from osteoblasts cultivated on different biomaterials.

3 Discussion

3 DISCUSSION

Dental implant failures cause patient discomfort and bone loss is often clinically observed. It is therefore important to assure good osseointegration capability and appropriate mechanical properties to withstand the masticatory pressures. Titanium is the gold standard for dental implant industry, but new materials as well as surface treatments have been investigated aiming at a long-lasting performance allied to improved aesthetics. In this context, we decided to compare three different biomaterials: commercially pure titanium (cp-Ti grade 2), anodized titanium surface and yttria stabilized zirconia (Y-TZP) in a longitudinal study.

Surface treatments like polishing, sandblasting, acid etching, coatings, nanotextures and biofunctionalization have been proposed and tested over titanium and zirconia (12,22–26). As mentioned earlier, the anodization process improves cell attachment and proliferation (27), but less work has been done on the final steps of osseointegration and the bone quality obtained.

Techniques used to evaluate mineralization includes von Kossa staining (28), colorimetric assays based on alizarin red staining (29), or EDX (30). Direct fluorescent labelling of hydroxyapatite crystals by calcein was used for visualization (11,16), fluorometric quantitation (10,31) or nodule area measurement (12,32), but no work has been published measuring the mineralization volume based upon confocal 3D imaging.

When comparing anodized titanium (TiUnite®), machined titanium (Ti-m), sandblasted and acid-etched zirconia (TZP- proc), and machined zirconia (TZP-A-m), Kohal et al. (2013)(23) observed contradictory results. Similar to our results, the cell responses to zirconia surfaces were comparable to those obtained over titanium, but in the *in vivo* experiment TZP-proc performed worse than a standard titanium implant surface modification. Hempel et al. (2010) also compared titanium and zirconia with two surface modifications, and significantly higher calcium accumulation was obtained on both zirconia surfaces when compared with titanium (33).

In our work, cp-Ti was the roughest surface, while zirconia was the smoothest. Notwithstanding, the amount of mineralization obtained over both materials were equivalent. Our results suggest that roughness alone may not be a determining parameter concerning cell behavior, agreeing with the conclusion presented by Setzer

et al. (2008) (29). Besides, this result strengthens the use of zirconia in the clinic by suggesting that both materials would present a similar osseointegration. On the other hand, anodized titanium presented a greater mineralization volume compared to the other two biomaterials, probably due to its chemical composition or porosity, as suggested in the works of Alves et al. (24,34).

Also, Anselme et al. (35) stated that there was a negative correlation between roughness and cell adhesion and proliferation, yet the roughness organization and surface chemical composition were relevant, as it seems to be the case for anodized titanium in our work.

In the present study, all biomaterials showed a good proliferation of MC3T3 cells. It has been reported that osteoblasts undergo shape changes as they differentiate: the cell loses its flattened, elongated shape and adopts a cuboidal morphology. The actin restructuring observed after 14 days of culture is in agreement with the results shown in previous study by Titushkin et al. (2007)(36). In a study on the elasticity of the extracellular matrix, Meng et al. (2009), stated that only mineralizing osteoblasts have the cytoskeleton remodeled when compared to the inactive ones, and also that mineralization requires a correct and completely developed ECM to occur (37).

TAKAI et al. (2005) cultivated osteoblasts for 1 hour on glass coated or not by collagen type I, fibronectin, vitronectin, poly-L-lysine, and fetal bovine serum to assess the influence of the extracellular matrix proteins on the cellular elasticity and cytoskeleton. In adhesion processes mediated by integrins (in the case of collagen type I, fibronectin, vitronectin and fetal bovine serum) the cytoskeleton proved more robust and the cells were firmer. On the contrary, the cells grown on glass and poly-L-lysine, where adhesion occurs by non-specific connections, presented the cytoskeleton with fewer actin fibers and smaller elastic modules (38).

Among many other functions like adhesion (39), migration and cellular morphology, the cytoskeleton is responsible for vesicle transport. Osteoblasts release matrix vesicles (MVs), which are the initial sites where crystals of apatite bone mineral are formed (40).

Many efforts have been undertaken to understand the process and mechanism of MV formation and release. Some results have suggested that the MV release is mediated by the actin cytoskeleton. A correlation between the release of MVs and changes in cellular actin distribution has been reported by Hale et al. (41). Furthermore,

actin microfilament disassembly is involved in the mechanism of MV formation, as Thouverey et al. demonstrated (42).

Our current data have shown a weak inverse correlation between mineralization and actin cytoskeleton volumes, reinforcing the role of the actin fibers depolymerization in the formation of MVs. This result makes it of interest to investigate other techniques like fluorescent colocalization or proteomics to further elucidate this mechanism.

Much of the pivotal role ECM proteins play in osseointegration remains unclear. As previously mentioned, ECM components participate in cellular signaling, besides providing structural support. Many research efforts are focused on ECM description, trying to elucidate its complex composition and dynamical behavior (17). We employed a proteomic approach to evaluate differences in ECM protein expression from osteoblasts cultivated on three different implant surfaces, and how it changes over time.

Our results revealed that the great majority of the ECM proteins are expressed and regulated equally on the three biomaterials tested, albeit distinct chemical compositions and surface roughness. Some proteins identified were uniquely found on a biomaterial at certain time points, whereas only two proteins were up or down-regulated.

Two enzymatic proteins were identified: Probable imidazolonepropionase (Q9DBA8, unique to zirconia after 7 days of culture), and N-alpha-acetyltransferase 20 (P61600, identified exclusively on Anod Ti at the 14th day). The first is involved in step 3 of the subpathway that synthesizes N-formimidoyl-L-glutamate from L-histidine. The latter is responsible for N-terminal peptidyl-methionine acetylation and is required for maintaining the structure and function of actomyosin fibers and for proper cellular migration. It has been demonstrated that ECM remodeling is a pre-requisite to pre-osteoblast phenotype response in a recent work by Da Costa Fernandes et al. (2018). The cellular response to zirconia involved a cascade of signaling molecules related to cellular anchoring (43). The fact that enzymes were identified in this work certifies that the samples were properly handled, as they are very sensitive to heat.

Some proteins identified in the collected ECMs are classified as membrane receptors and growth factors or associated to molecular signaling pathways, normally found in the extracellular region. B9 domain-containing protein 1 (Q9R1S0) is required for sonic hedgehog/Shh signaling and was uniquely found on zirconia on the 7th day. The role of the Hedgehog-Gli1 pathway in the response of osteoblasts to different

titanium topographies was evaluated by Lin (2017), and on the nanostructured surface studied, the mRNA expression of Sonic hedgehog (Shh) was higher when compared to that on the smooth and microstructured surfaces.(44). In our work, the zirconia surface presents irregularities in the nanoscale, which may have caused a similar effect.

Breakpoint cluster region protein was unique to zirconia at 7th day. Being a GTPase-activating protein for the GTPases of the Rho family, it is involved in the regulation of Rho protein signal transduction, negative regulation of cell migration, regulation of cell cycle, actin cytoskeleton organization and intracellular protein transmembrane transport, among other functions. In our work, this protein was found associated with Cell cycle progression protein 1 (Q640L3). The latter is a membrane protein involved in positive regulation of cell cycle and cell proliferation, acting as an assembly platform for Rho protein signaling complexes.

Low-density lipoprotein receptor-related protein 4 (Q8VI56, Lrp4) was uniquely identified on zirconia at the 7th day. In this work, it was associated with Agrin, known to induce an increase in cytoplasmic calcium ions, specifically modulating calcium ion homeostasis in neurons. Xiong et al (2015)(45) identified Lrp4 as a critical player in bone mass homeostasis, acting as a receptor of sclerostin to inhibit Wnt/β-catenin signaling and bone formation.

The work of Sophocleous et al. (2017) indicates that Cannabinoid receptor 2 (P47936, Cnr2) plays a role in regulating bone mass and bone cell activity. Combined deficiency of the Cnr1 and Cnr2 receptors in female mice protects against age-related bone loss due to a reduction in osteoclast number when compared with wild-type (49). Our results show Cnr2 uniquely expressed on cp-Ti after 21 days of culture, during the mineralization phase.

Identified only on cp-Ti at the 21st day, transforming growth factor beta-3 (Q91YU7, TGF-β3) is typically found in the extracellular region. Among other functions, it participates in the positive regulation of bone mineralization and positive regulation of collagen biosynthetic process. In a very elegant study of Wang et al (2012)(50), the relations between collagen XXIV, TGF-β e Smad were demonstrated in MC3T3 cells. Interestingly, a recent work by Deng (2017)(51) reports that TGFβ3 could recruit MSCs to initiate bone regeneration.

Another grow factor identified in this work, typical of the extracellular region, Fibroblast growth factor 8 (P37237) was found exclusively expressed on cp-Ti at the

21st day. It plays an important role in the regulation of embryonic development, cell proliferation, cell differentiation and cell migration. Valta et al. (2006) showed that besides inducing osteoblast differentiation, FGF-8 stimulates the proliferation of cultured mouse bone marrow cells efficiently and induced their early stage differentiation (52). The stimulatory effects of FGF-8 on osteoblast proliferation in primary osteoblast cultures was also proved in a study by Lin et al (2009) , while in long-term cultures of osteoblasts, nodule formation was inhibited (53).

Cytoskeleton associated proteins like centriolin (A2AL36, unique to Anod Ti at the 7th day), MAP7 domain-containing protein 2 (A2AG50, unique to Anod Ti at the 14th day), and vimentin were also identified. Vimentins are class-III intermediate filaments, localized in the extracellular matrix or as part of the cytoskeleton. According to Gene Ontology, it is involved in the positive regulation of collagen biosynthetic process and SMAD protein signal transduction. In this work vimentin was identified as exclusive for the cp-Ti group after 21 days of culture.

One association between osteoblasts and vimentin was described by Lian et al. (2009) where vimentin inhibited differentiation in immature osteoblasts by interacting with Activating transcription factor 4 (ATF4) (46). Later, Lian et al. (2012) described this process in detail, stating that TGF-β stimulates vimentin production, leading to suppression of ATF4-dependent osteocalcin (Ocn) transcription and osteoblast differentiation (47). Schmidt et al. (2015) demonstrated that alkaline phosphatase (ALP) mRNA binds to and is stabilized by vimentin (48).

Curiously, various proteins related to bone remodeling were found exclusively expressed on cp-Ti at the 21st day. At the same time point, zirconia presented the same amount of mineralization as cp-Ti, while Anod Ti had a greater amount of mineralization. So why those proteins weren´t identified on zirconia and Anod Ti? Perhaps on both materials the cellular cycle is more advanced when compared to cp-Ti. This hypothesis could only be checked in a study where the time points were closer.

One of the categories with the highest percentage of associated genes in the ClueGo analysis was glycogen catabolic process. On zirconia, two proteins related to energy metabolism had a lower expression when compared to that of cp-Ti at the 7th and at the 14th day, but at the 21th day they became equalized. One protein was up-regulated on Anod Ti after 7 days of culture when compared to cp-Ti, but there was no difference in energy metabolism proteins between them afterwards.

Alpha-1,4 glucan phosphorylase was down-regulated on zirconia on the 7th day, while Glycogen phosphorylase brain form was up-regulated on Anod Ti on the same day and down-regulated on zirconia on the 14th day. Phosphorylases are allosteric enzymes of glycogenolysis, participating on the carbohydrate metabolism, being found in the extracellular region or secreted by the cells. In our data, glycogen phosphorylase brain form was indirectly associated with High mobility group nucleosome-binding domain-containing protein 5 (Q9JL35), found on Anod Ti on the 14th day, through a common link to 14–3-3 protein epsilon (P62259).

These results suggest that the early cellular metabolism on zirconia is somehow slower when compared to that observed on cp-Ti and Anod Ti, maybe associated with the smoother surface. On the other hand, Anod Ti seems to require a higher level of energy at initial times. Perhaps its chemical composition, enriched with Ca, P and Mg, helps promoting the cellular proliferation typical of that phase. No articles were found in the literature specifically describing these two proteins and their relation to osteoblasts metabolism, but Komarova et al. (2000) suggested that the glycolytic component of energy generation in mature osteoblasts may play a key role in adapting to transient challenges such as changes in either O_2 supply to bone or increases in transient demands for energy (54).

Another significant biological process appointed in the ClueGo analysis was the positive regulation of collagen biosynthetic process. Collagens, as is well known, are the main structural components of the ECM, focus of our study.

In spite of the great variety of studies found within the contemporary bio-medical literature regarding proteomics and biomaterials, as evidenced by the recent review by Othman et al. (2018) (55), none was focused on describing the ECM proteins expressed differentially on three different biomaterials. The novelty of the processes used to limit the number of analyzed proteins, comprising decellularization followed by ECM collection by scrapping, improves the validity of our data. Proteomic analysis of whole cell lysates usually involve hundreds of proteins, while in our work, only 24 proteins were found uniquely or differentially expressed. Our results contribute to the comprehension of the complex relationships between ECM composition, cytoskeleton remodeling and mineralizing capacity of osteoblastic cells along time and the effect biomaterial surfaces cause in this process. Further studies are needed to confirm the temporal changes and the implications of the uniquely expressed proteins mentioned.

4 Conclusions

4 CONCLUSIONS

The greater mineralization obtained over the anodized titanium after 21 days demonstrated an improved response provided by the surface modification. The amount of mineral deposition obtained over zirconia was equivalent to that of cp-Ti, which favors the use of zirconia in the clinic. An inverse correlation between mineralization and cytoskeleton volume has been shown, strengthening the hypothesis of actin fibers depolymerization related to mineral deposits through MVs. The innovative volume quantification technique adopted was useful in providing information about the cellular status and biomaterial performance in terms of osseointegration.

The small number of identified proteins demonstrates that the chosen decellularization process was effective at reducing the proteome dataset. Typical ECM proteins were expressed and regulated equally on the three biomaterials tested. Some proteins related to bone development, like TGF-β3, were found exclusively on cp-Ti on the 21st day. Alpha-1_4 glucan phosphorylase and Glycogen phosphorylase brain form, both proteins involved in metabolic processes, were down-regulated on zirconia after 7 and 14 days of culture, and up-regulated on Anod Ti on the 7th day, suggesting the influence of material surface roughness and chemical composition on energy generation. Our results are the first obtained by isolating the ECM generated by osteoblasts over implant biomaterials and reveal new insights regarding osseointegration and how material surfaces affect this process.

References

REFERENCES

1. Alves a C, Oliveira F, Wenger F, Ponthiaux P, Celis J-P, Rocha L a. Tribocorrosion behaviour of anodic treated titanium surfaces intended for dental implants. J Phys D Appl Phys [Internet]. 2013 Oct 9;46(40):404001. Available from: http://stacks.iop.org/0022-3727/46/i=40/a=404001?key=crossref.798810ece9bd05ce3c9a76ad76114463

2. Ribeiro AR, Gemini-Piperni S, Travassos R, Lemgruber L, Silva RC, Rossi AL, et al. Trojan-Like Internalization of Anatase Titanium Dioxide Nanoparticles by Human Osteoblast Cells. Sci Rep [Internet]. 2016 Mar 29 [cited 2017 Jan 20];6:23615. Available from: http://www.nature.com/articles/srep23615

3. Özkurt Z, Kazazoğlu E. Zirconia dental implants: a literature review. J Oral Implantol [Internet]. 2011 Jun [cited 2014 Feb 4];37(3):367–76. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20545529

4. Ribeiro AR, Oliveira F, Boldrini LC, Leite PE, Falagan-Lotsch P, Linhares ABR, et al. Micro-arc oxidation as a tool to develop multifunctional calcium-rich surfaces for dental implant applications. Mater Sci Eng C. 2015;54:196–206.

5. Oliveira FG, Ribeiro AR, Perez G, Archanjo BS, Gouvea CP, Araújo JR, et al. Understanding growth mechanisms and tribocorrosion behaviour of porous TiO2 anodic films containing calcium, phosphorous and magnesium. Appl Surf Sci. 2015;341:1–12.

6. Hisbergues M, Vendeville S, Vendeville P. Zirconia: Established facts and perspectives for a biomaterial in dental implantology. J Biomed Mater Res B Appl Biomater [Internet]. 2009 Mar [cited 2014 Jan 31];88(2):519–29. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18561291

7. Soon G, Pingguan-Murphy B, Lai KW, Akbar SA. Review of zirconia-based bioceramic: Surface modification and cellular response. Vol. 42, Ceramics International. 2016. p. 12543–55.

8. Assal P. The Osseointegration of Zirconia Dental Implants. … fur Zahnmedizin= Rev Mens suisse d'odonto- … [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 4]; Available from: http://europepmc.org/abstract/MED/23965893

9. Martins R, Cestari TM, Arantes RVN, Santos PS, Taga R, Carbonari MJ, et al. Osseointegration of zirconia and titanium implants in a rabbit tibiae model evaluated by microtomography, histomorphometry and fluorochrome labeling

analyses. J Periodontal Res. 2018;53(2):210–21.

10. Uchimura E, Machida H, Kotobuki N, Kihara T, Kitamura S, Ikeuchi M, et al. In-situ visualization and quantification of mineralization of cultured osteogenetic cells. Calcif Tissue Int [Internet]. 2003 Dec [cited 2014 Jan 4];73(6):575–83. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12958691

11. Ahmad M, Mccarthy M, Gronowicz G. An in vitro model for mineralization of human osteoblast-like cells on implant materials. 1999;20:211–20.

12. de Oliveira PT, Zalzal SF, Beloti MM, Rosa AL, Nanci A. Enhancement of in vitro osteogenesis on titanium by chemically produced nanotopography. J Biomed Mater Res A [Internet]. 2007 Mar 1 [cited 2014 Jan 16];80(3):554–64. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17031821

13. Hempel U, Hefti T, Kalbacova M, Wolf-Brandstetter C, Dieter P, Schlottig F. Response of osteoblast-like SAOS-2 cells to zirconia ceramics with different surface topographies. Clin Oral Implants Res [Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Jan 29];21(2):174–81. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19709059

14. Meyer U, Büchter A, Wiesmann HP, Joos U, Jones DB. Basic reactions of osteoblasts on structured material surfaces. Eur Cell Mater. 2005;9:39–49.

15. Lee K, Yeung H. Application of Laser Scanning Confocal Microscopy in Musculoskeletal Research.

16. Kihara T, Oshima A, Hirose M, Ohgushi H. Three-dimensional visualization analysis of in vitro cultured bone fabricated by rat marrow mesenchymal stem cells. Biochem Biophys Res Commun [Internet]. 2004 Apr 9 [cited 2014 Jan 4];316(3):943–8. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15033493

17. Mouw JK, Ou G, Weaver VM. Extracellular matrix assembly: A multiscale deconstruction [Internet]. Vol. 15, Nature Reviews Molecular Cell Biology. 2014 [cited 2017 Jun 21]. p. 771–85. Available from: https://www.nature.com/nrm/journal/v15/n12/pdf/nrm3902.pdf

18. Grzesiak J, Śmieszek A, Marycz K. Ultrastructural changes during osteogenic differentiation in mesenchymal stromal cells cultured in alginate hydrogel. Cell Biosci [Internet]. 2017 [cited 2017 Jan 17];7:2. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28066541

19. Xiao Z, Camalier CE, Nagashima K, Chan KC, Lucas DA, de la Cruz MJ, et al. Analysis of the extracellular matrix vesicle proteome in mineralizing osteoblasts. J Cell Physiol [Internet]. 2007 Feb 1 [cited 2016 Feb 2];210(2):325–35. Available from: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jcp.20826/full

20. Xu J, Khor KA, Sui J, Zhang J, Tan TL, Chen WN. Comparative proteomics profile of osteoblasts cultured on dissimilar hydroxyapatite biomaterials: an iTRAQ-coupled 2-D LC-MS/MS analysis. Proteomics [Internet]. 2008 Oct [cited 2016 Feb 2];8(20):4249–58. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18924181

21. Rashid ST, Humphries JD, Byron A, Dhar A, Askari JA, Selley JN, et al. Proteomic analysis of extracellular matrix from the hepatic stellate cell line LX-2 identifies CYR61 and Wnt-5a as novel constituents of fibrotic liver. J Proteome Res [Internet]. 2012 Aug 3 [cited 2016 Jun 15];11(8):4052–64. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22694338

22. Kou W, Akasaka T, Watari F, Sjögren G. An in vitro evaluation of the biological effects of carbon nanotube-coated dental zirconia. ISRN Dent [Internet]. 2013 Jan;2013:296727. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3762083&tool=pmcentrez&rendertype=abstract

23. Kohal RJ, Bächle M, Att W, Chaar S, Altmann B, Renz A, et al. Osteoblast and bone tissue response to surface modified zirconia and titanium implant materials. Dent Mater [Internet]. 2013 Jul [cited 2014 Jan 27];29(7):763–76. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23669198

24. Alves SA, Ribeiro AR, Gemini-Piperni S, Silva RC, Saraiva AM, Leite PE, et al. TiO_2 nanotubes enriched with calcium, phosphorous and zinc: promising bio-selective functional surfaces for osseointegrated titanium implants. RSC Adv [Internet]. 2017;7(78):49720–38. Available from: http://xlink.rsc.org/?DOI=C7RA08263K

25. Hanawa T. A comprehensive review of techniques for biofunctionalization of titanium. J Periodontal Implant Sci [Internet]. 2011 Dec [cited 2014 Feb 25];41(6):263–72. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3259234&tool=pmcentrez&rendertype=abstract

26. Depprich R, Ommerborn M, Zipprich H, Naujoks C, Handschel J, Wiesmann H-P, et al. Behavior of osteoblastic cells cultured on titanium and structured zirconia surfaces. Head Face Med. 2008;4:29.

27. Yao C, Slamovich EB, Webster TJ. Enhanced osteoblast functions on anodized titanium with nanotube-like structures. J Biomed Mater Res - Part A. 2008;85(1):157–66.

28. Kwun IS, Cho YE, Lomeda RAR, Shin HI, Choi JY, Kang YH, et al. Zinc deficiency suppresses matrix mineralization and retards osteogenesis transiently with catch-up possibly through Runx 2 modulation. Bone [Internet]. 2010;46(3):732–41. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.bone.2009.11.003

29. Setzer B, Bächle M, Metzger MC, Kohal RJ. The gene-expression and phenotypic response of hFOB 1.19 osteoblasts to surface-modified titanium and zirconia. Biomaterials [Internet]. 2009 Mar [cited 2014 Jan 29];30(6):979–90. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19027946

30. Markwardt J, Friedrichs J, Werner C, Davids A, Weise H, Lesche R, et al. Experimental study on the behavior of primary human osteoblasts on laser-cused pure titanium surfaces. J Biomed Mater Res - Part A. 2014;102(5):1422–30.

31. Hale L V, Ma YF, Santerre RF. Semi-quantitative fluorescence analysis of calcein binding as a measurement of in vitro mineralization. Calcif Tissue Int [Internet]. 2000 Jul [cited 2014 Jan 13];67(1):80–4. Available from: http://link.springer.com/article/10.1007/s00223001101

32. Bosetti M, Leigheb M, Brooks RA, Boccafoschi F, Cannas MF. Regulation of osteoblast and osteoclast functions by FGF-6. J Cell Physiol. 2010;225(2):466–71.

33. Hempel U, Hefti T, Kalbacova M, Wolf-Brandstetter C, Dieter P, Schlottig F. Response of osteoblast-like SAOS-2 cells to zirconia ceramics with different surface topographies. Clin Oral Implants Res [Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Jan 29];21(2):174–81. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19709059

34. Alves SA, Patel SB, Sukotjo C, Mathew MT, Filho PN, Celis JP, et al. Synthesis of calcium-phosphorous doped TiO2nanotubes by anodization and reverse polarization: A promising strategy for an efficient biofunctional implant surface. Appl Surf Sci. 2017;399(December):682–701.

35. Anselme K, Linez P, Bigerelle M, Le Maguer D, Le Maguer A, Hardouin P, et al. The relative influence of the topography and chemistry of TiAl6V4 surfaces on osteoblastic cell behaviour. Biomaterials. 2000;21:1567–77.

36. Titushkin I, Cho M. Modulation of cellular mechanics during osteogenic differentiation of human mesenchymal stem cells. Biophys J [Internet]. 2007 Nov 15 [cited 2013 Dec 16];93(10):3693–702. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2072058&tool=pmcentrez&rendertype=abstract

37. Meng Y, Qin Y-X, DiMasi E, Ba X, Rafailovich M, Pernodet N. Biomineralization of a self-assembled extracellular matrix for bone tissue engineering. Tissue Eng Part A [Internet]. 2009 Feb;15(2):355–66. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2782659&tool=pmcentrez&rendertype=abstract

38. Takai E, Costa KD, Shaheen A, Hung CT, Guo XE. Osteoblast Elastic Modulus Measured by Atomic Force Microscopy Is Substrate Dependent. Ann Biomed Eng [Internet]. 2005 Jul [cited 2013 Dec 17];33(7):963–71. Available from: http://link.springer.com/10.1007/s10439-005-3555-3

39. Zambuzzi WF, Bruni-Cardoso A, Granjeiro JM, Peppelenbosch MP, De Carvalho HF, Aoyama H, et al. On the road to understanding of the osteoblast adhesion: Cytoskeleton organization is rearranged by distinct signaling pathways. J Cell Biochem. 2009;108(1):134–44.

40. Anderson HC. Matrix vesicles and calcification. Curr Rheumatol Rep. 2003;5(3):222–6.

41. Hale JE, Chin JE, Ishikawa Y, Paradiso PR, Wuthier RE. Correlation between distribution of cytoskeletal proteins and release of alkaline phosphatase-rich vesicles by epiphyseal chondrocytes in primary culture. Cell Motil. 1983;3(5):501–12.

42. Thouverey C, Strzelecka-Kiliszek A, Balcerzak M, Buchet R, Pikula S. Matrix vesicles originate from apical membrane microvilli of mineralizing osteoblast-like saos-2 cells. J Cell Biochem. 2009;106(1):127–38.

43. da Costa Fernandes CJ, Ferreira MR, Bezerra FJB, Zambuzzi WF. Zirconia stimulates ECM-remodeling as a prerequisite to pre-osteoblast adhesion/proliferation by possible interference with cellular anchorage. J Mater Sci Mater Med [Internet]. 2018;29(4). Available from: http://dx.doi.org/10.1007/s10856-018-6041-9

44. Lin Y, Huang Y, He J, Chen F, He Y, Zhang W. Role of Hedgehog–Gli1 signaling in the enhanced proliferation and differentiation of MG63 cells enabled by hierarchical micro-/nanotextured topography. Int J Nanomedicine [Internet]. 2017 Apr;Volume 12:3267–80. Available from:

https://www.dovepress.com/role-of-hedgehogndashgli1-signaling-in-the-enhanced-proliferation-and--peer-reviewed-article-IJN

45. Xiong L, Jung J-U, Wu H, Xia W-F, Pan J-X, Shen C, et al. Lrp4 in osteoblasts suppresses bone formation and promotes osteoclastogenesis and bone resorption. Proc Natl Acad Sci [Internet]. 2015;112(11):3487–92. Available from: http://www.pnas.org/lookup/doi/10.1073/pnas.1419714112

46. Lian N, Wang W, Li L, Elefteriou F, Yang X. Vimentin Inhibits ATF4-mediated Osteocalcin Transcription and Osteoblast Differentiation. J Biol Chem [Internet]. 2009 Oct 30;284(44):30518–25. Available from: http://www.jbc.org/lookup/doi/10.1074/jbc.M109.052373

47. Lian N, Lin T, Liu W, Wang W, Li N, Sun S, et al. Transforming growth factor β suppresses osteoblast differentiation via the vimentin activating transcription factor 4 (ATF4) axis. J Biol Chem. 2012;287(43):35975–84.

48. Schmidt Y, Biniossek M, Stark GB, Finkenzeller G, Simunovic F. Osteoblastic alkaline phosphatase mRNA is stabilized by binding to vimentin intermediary filaments. Biol Chem [Internet]. 2015 Jan 1;396(3). Available from: https://www.degruyter.com/view/j/bchm.2015.396.issue-3/hsz-2014-0274/hsz-2014-0274.xml

49. Sophocleous A, Marino S, Kabir D, Ralston SH, Idris AI. Combined deficiency of the Cnr1 and Cnr2 receptors protects against age-related bone loss by osteoclast inhibition. Aging Cell. 2017;16(5):1051–61.

50. Wang W, Olson D, Liang G, Franceschi RT, Li C, Wang B, et al. Collagen XXIV (Col24a1) promotes osteoblastic differentiation and mineralization through TGF-β/smads signaling pathway. Int J Biol Sci. 2012;8(10):1310–22.

51. Deng M, Mei T, Hou T, Luo K, Luo F, Yang A, et al. TGFβ3 recruits endogenous mesenchymal stem cells to initiate bone regeneration. Stem Cell Res Ther. 2017;8(1):1–12.

52. Valta MP, Hentunen T, Qu Q, Valve EM, Harjula A, Seppänen JA, et al. Regulation of osteoblast differentiation: A novel function for fibroblast growth factor 8. Endocrinology. 2006;147(5):2171–82.

53. Lin J-M, Callon KE, Lin J-S, Watson M, Empson V, Tong PC, et al. Actions of fibroblast growth factor-8 in bone cells in vitro. Am J Physiol Metab [Internet]. 2009;297(1):E142–50. Available from: http://www.physiology.org/doi/10.1152/ajpendo.90743.2008

54. Komarova S V., Ataullakhanov FI, Globus RK. Bioenergetics and mitochondrial transmembrane potential during differentiation of cultured osteoblasts. Am J Physiol Physiol [Internet]. 2000;279(4):C1220–9. Available from: http://www.physiology.org/doi/10.1152/ajpcell.2000.279.4.C1220

55. Othman Z, Cillero Pastor B, van Rijt S, Habibovic P. Understanding interactions between biomaterials and biological systems using proteomics. Biomaterials [Internet]. 2018 Jun;167:191–204. Available from: http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S014296121830187X

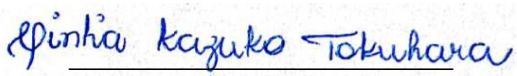
Appendix

APPENDIX A – DECLARATION OF EXCLUSIVE USE OF ARTICLE IN THESIS

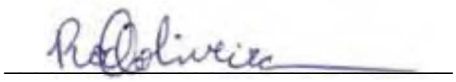
We hereby declare that we are aware of the article **On a novel method for evaluation of the mineralization process of osteoblasts on biomaterials surfaces** will be included in Thesis of the student Márcia Sirlene Zardin Graeff was not used and may not be used in other works of Graduate Programs at the Bauru School of Dentistry, University of São Paulo.

Bauru, June 6th, 2018.

Márcia Sirlene Zardin Graeff
Author



Cintia Kazuko Tokuhara
Author



Rodrigo Cardoso de Oliveira
Author

APPENDIX B – DECLARATION OF EXCLUSIVE USE OF ARTICLE IN THESIS

We hereby declare that we are aware of the article **Longitudinal comparison of the ECM proteins from osteoblasts cultivated on different biomaterials** will be included in Thesis of the student Márcia Sirlene Zardin Graeff was not used and may not be used in other works of Graduate Programs at the Bauru School of Dentistry, University of São Paulo.

Bauru, June 6th, 2018.

Márcia Sirlene Zardin Graeff
Author

Cintia Kazuko Tokuhara
Author

Mariana Liessa R Sanches
Author

Rodrigo Cardoso de Oliveira
Author

Annexes

ANNEX A – Manuscript submission letter confirmation from JAOS

Journal of Applied Oral Science - Manuscript ID JAOS-2018-0329

1 mensagem

Journal of Applied Oral Science <onbehalfof@manuscriptcentral.com> 3 de junho de 2018 23:01

Responder a: jaos@usp.br
Para: rodrigocardoso@usp.br
Cc: mszgraef@usp.br, cintia.tokuhara@usp.br, rodrigocardoso@usp.br

03-Jun-2018

Dear Dr. Oliveira:

Your manuscript entitled "On a novel method for evaluation of the mineralization process of osteoblasts on biomaterials surfaces" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in the Journal of Applied Oral Science.

Your manuscript ID is JAOS-2018-0329.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at https://mc04.manuscriptcentral.com/jaos-scielo and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to https://mc04.manuscriptcentral.com/jaos-scielo.

WARNING: From July, 1st, 2015 SciELO Brasil will adopt Creative Commons license CC-BY:

"This license lets others distribute, remix, tweak, and build upon your work, even commercially, as long as they credit you for the original creation. This is the most accommodating of licenses offered. Recommended for maximum dissemination and use of licensed materials."

For more information about this initiative, please access:
http://blog.scielo.org/en/2015/06/19/scielo-adopts-cc-by-as-main-open-access-attribution/

Thank you for submitting your manuscript to the Journal of Applied Oral Science.

Sincerely,
Journal of Applied Oral Science Editorial Office